

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A SEGURANÇA DO IDOSO NA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Altemiza Dias Lima Brito ¹
Raissa Karla de Araújo Oliveira ²
Manoel Freire de Oliveira Neto ³

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade passa por uma transição demográfica marcada pelo envelhecimento da população decorrente de uma diminuição das taxas de mortalidade. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2070 o número de idosos seja de 35% da população total, devido ao crescimento de 2004 a 2015, onde o contingente passou de 9,8% para 14,3% (RODRIGUES et. al., 2016; PAIVA; LIMA; BARROS, 2020).

Dessa forma, sabe-se que a pessoa idosa têm muitos declínios, dentre eles os funcionais. Um dos indicadores de funcionalidade desses adultos mais velhos é a capacidade de efetivação de Atividades de Vida Diária (AVDs), estas envolvem funções orgânicas, mentais e psicossociais, onde estes indivíduos conseguem desempenhar tais funções sem auxílio (SOARES et al., 2020).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB, altemizadias@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- PB, raissakarla10@gmail.com

³ Professor Orientador: Doutor, Professor da Universidade Estadual da Paraíba, manoelfreire@hotmail.com

Nesta fase da vida, geralmente há uma elevação nos graus de incapacidade e dependência. Diante disso, percebe-se que no próprio processo de envelhecimento ocorrem modificações psicológicas, morfológicas, motoras, entre outras, as quais favorecem a diminuição da Capacidade Funcional (CF), que é conceituada como a possibilidade de um ser efetivar atividades que envolvam a independência e autonomia e este decréscimo, leva a uma maior vulnerabilidade do idoso (ALEXANDRINO et al., 2020).

Por conseguinte, a Caderneta de Saúde da pessoa idosa é imprescindível, pois apresenta uma lista de fatores de proteção relacionados aos fatores de risco ambientais que aumentam a incidência de quedas desenvolvida com o intuito de direcionar a pessoa idosa e os familiares a garantir uma segurança efetiva em domicílio (BRASIL, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é caracterizado como violência o ato ímpar ou recorrente que acarrete algum prejuízo à pessoa idosa, seja de forma psicológica ou física, sendo executado por um familiar ou qualquer indivíduo que possua controle sobre este e omissão da ação (PIUVEZAM et al., 2019).

Dessa forma torna-se imprescindível o contato entre os idosos por meio da comunicação ativa e fundamental nas práticas educativas compartilhando experiências através do diálogo mediado pelo enfermeiro o qual deve fortalecer o diálogo a partir das orientações de saúde (ACIOLI; DAVID; FARIA, 2012).

As intervenções educativas podem ser abordadas de diversas maneiras, entre as quais se destacam as atividades grupais, que podem promover a interação social e auxiliar na melhoria da qualidade de vida, o que dependerá dos meios utilizados para conduzir tais atividades, da abordagem dos assuntos e das necessidades dos idosos (MALLMANN, et al. 2015).

O presente estudo justifica-se pela importância de melhorar a segurança e a qualidade de vida dos idosos oferecendo conhecimentos sobre questões de segurança voltadas às violências, riscos existentes e formas de evitá-las, além de buscar o aumento da segurança dos alunos durante este aprendizado possibilitando dessa forma discussões de relevância para a saúde do idoso e promover maior interação entre os acadêmicos e os alunos da UAMA. Sendo assim, objetiva-se relatar a experiência das graduandas em uma ação relativa a orientação da segurança da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma ação realizada por extensionistas do projeto intitulado como "Promoção à Saúde Através de Ações Educativas para Idosos na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA)", que tem como finalidade promover informações, elucidar dúvidas referentes à sua respectiva terapia farmacológicas e palestras educativas com principal finalidade de alcançar um processo de envelhecimento mais saudável, melhorando assim a qualidade de vida desses participantes.

No entanto a UAMA, é um local que promove através da educação: inclusão, transformação e socialização de idosos participantes. Dessa maneira, iremos relatar a experiência de uma ação educativa pontual a qual buscou abranger o seguinte tema: "Orientações sobre a segurança do idoso". Será descrita a atividade desenvolvida no período de abril de 2019. A atividade foi desenvolvida na sala de aula da UAMA, onde durante este período de desenvolvimento da ação do projeto tivemos a participação de 51 idosos alunos da UAMA.

Para a realização da ação, inicialmente houve uma busca pela literatura por orientações que visam à segurança da pessoa idosa e experiências, a qual, após a realização de uma análise, poderiam ser desenvolvidas e utilizadas na ação. Esses dados foram apresentados aos professores do projeto e verificados para que pudessem ser explanados na aula.

As atividades foram divididas em: a) explanação do tema, b) discussão e c) retirada de dúvidas. O tema estava relacionado a segurança do idoso em seus diversos aspectos, facilitando assim a participação, interação e retirada de dúvidas com a equipe participante da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação teve início a partir do projeto de extensão, o qual tem as finalidades de realizar o acompanhamento dos idosos e executar ações educativas visando promover conhecimento aos idosos dos mais variados temas. Dessa forma, diante do mês da segurança se observou a oportunidade da discussão do tema "segurança do idoso", em seus diversos aspectos, visto que o projeto ocorre na UAMA, a qual é um local que tem como público-alvo a população idosa. Os idosos da UAMA, por sua vez, se mostram muito abertos ao diálogo, ao aprendizado e ao compartilhamento de experiências.

O tema abordado no encontro, é recomendado pelo Ministério da Saúde, sendo este, a realização de ações direcionadas à prevenção de acidentes no domicílio e nas vias públicas, como quedas e atropelamentos, combate a violência doméstica, fatores físicos que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual ele está inserido (BRASIL, 2017).

É de fundamental importância que as intervenções tenham como base a promoção da autonomia e independência da pessoa idosa estimulando-a ao autocuidado. Os profissionais de saúde devem orientar os indivíduos idosos, que mesmo que sejam independentes, eles devem observar se existe alguma dificuldade nas atividades de vida diária (AIVD) como por exemplo: controlar o próprio dinheiro; sair sozinho utilizando uma condução coletiva; usar o telefone; e fazer as compras (BRASIL, 2017). Diante disso o tema abordado na ação torna-se pertinente de acordo com o grau de conhecimento da população abordada pela ação educativa (SILVA, et a. 2019).

Desta maneira, as ações educativas realizadas tiveram o intuito de aumentar o conhecimento de idosos em relação aos fatores de risco e prevenção de quedas, bem como relativa a violência a pessoa idosa, em que foi dividido em aula expositiva, discussão retirada de dúvidas e as experiências dos participantes com duração de uma hora.

Inicialmente, houve uma aula expositiva, relativa a segurança do idoso que foi o tema abordado com os alunos da UAMA, abrangendo aspectos relacionados às violências físicas que durante a discussão foi mencionado o Estatuto do idoso criado em 2003, que regula os direitos assegurados ao idoso e no artigo 4º conforme é assegurado que nenhum idoso será punido na forma da lei, financeiras, negligências entre outras que ocorrem dentro ou fora das residências, sendo evidenciado ainda as formas de evitá-las e identificá-las (BRASIL, 2003).

Além disso, orientou-se acerca dos cuidados relacionados à prevenção de quedas, como por exemplo: não haver tapetes na casa, prover um vaso sanitário com altura elevada, corrimão em escadas, dentre outros aspectos. Após essa ação e retirada de dúvidas, foi nitidamente percebido a satisfação por conhecer as formas de evitar minimamente os riscos aos quais são expressivamente expostos (BRASIL, 2017).

Ainda assim, no espaço de tempo que estava ocorrendo a ação, foi apresentada a caderneta de Saúde da pessoa idosa, pois detém uma lista de fatores de proteção relacionados aos fatores de risco ambientais que aumentam a incidência de quedas

desenvolvida com o intuito de direcionar a pessoa idosa e os familiares a garantir uma segurança efetiva em domicílio (BRASIL, 2017).

Pode-se perceber, então que os idosos apresentam muitas dúvidas em relação à segurança do idoso e a realidade vivenciada por eles no cotidiano demonstrava a insegurança e as fragilidades e dificuldades que poderiam encontrar durante essas atividades.

Foi uma experiência bastante enriquecedora, visto que diante de uma grande quantidade de idosos que sofrem essas afecções, foi possível contribuir com a aquisição de conhecimento, além de observar a satisfação dos idosos da UAMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de realização da ação na Universidade Aberta à Maturidade foi de grande relevância por nos permitir compartilhar conhecimento com os idosos, não só os ensinando, mas aprendendo, com as inúmeras experiências compartilhadas por eles, pois os mesmos que trazem uma grande bagagem de vivências e aprendizagens.

Além do que, foi extremamente pertinente, corroborar com a promoção de orientações de segurança que são de suma importância, e também trazer os aspectos da prevenção de riscos a saúde que podem acometer essa parcela da população devido a vulnerabilidade e limitações ocasionadas por comorbidades que podem estar presentes. Deve-se ter ainda uma relação diálogo-reflexiva que promova uma conscientização deste sobre sua saúde e transformador da sua realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S.; DAVID, H. M. S. L.; FARIA, A. M. G. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 533-536, 2012.

ARTHUR, A. *et al.* Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, p. e190222, 2019.

BLAZ, B. S. V. *et al.* Percepção de idosos relacionados ao risco de quedas e seus fatores associados. **Escola Anna Nery**, v.24, n.1, p. e20190079, 2020.

BRASIL. Lei nº 10741/03, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Caderneta do Idoso**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

PAIVA, M. M.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Desigualdades sociais do impacto das quedas de idosos na qualidade de vida relacionada à saúde. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v. 25, n. 5, 2020.

PIUVEZAM, G. *et al.* Distribuição da morbimortalidade por violência em idosos no Rio Grande do Norte. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 180-188, 2019.

RODRIGUES, R. M. C. *et al.* Os muitos idosos do concelho de Coimbra: avaliação da funcionalidade na área de saúde física. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p.163-172, 2016.

SILVA, E. S. *et al.* Elementos de la formación del enfermero en la prevención de la violencia contra el adulto mayor. **Revista Ciência e Enfermagem**. v. 25, n. 7, 2019.

SILVA, V. M. *et al.* Efetividade de uma intervenção múltipla para prevenção de quedas em idosos participantes de uma universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p.19, 2019.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Revista Enfermagem em foco**, v. 3, n. 1, p. 22-24, 2012.

SOARES, M. F. N. *et al.* Dependência Funcional entre idosos atendidos por equipes da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. 190-147, 2020.